

# **AVALIAÇÃO DE COMPORTAMENTO CANINO: EXPLORANDO SESSÕES DE ATIVIDADES ASSISTIDAS POR ANIMAIS**

Luciane Belmonte Pereira

Doctor / IFSC

Patrícia zuchi de siqueira

Pós-graduate / IFSC

## **Resumo**

Este artigo apresenta um estudo de caso que descreve a evolução de um cão durante a intervenção assistida, com o objetivo de analisar seus comportamentos ao longo das sessões. Busca-se otimizar o desempenho do animal através da prática repetida, o que pode indicar se a participação nessas atividades influencia positivamente o desempenho em futuras intervenções. Além disso, o estudo visa incentivar a participação dos beneficiários nas atividades, aprimorando sua compreensão e a eficácia da participação do cão nas intervenções assistidas, resultando em benefícios tanto para os beneficiários quanto para o animal.

**Palavras-Chave:** Comportamento. Aperfeiçoar. Husky.

## **CANINE BEHAVIOR ASSESSMENT: EXPLORING ANIMAL-ASSISTED ACTIVITY SECTIONS**

**Abstract:** This article presents a case study that describes the evolution of a dog during the assisted intervention, with the aim of analyzing its behaviors throughout the sessions. The aim is to optimize the animal's performance through repeated practice, which may indicate whether participation in these activities positively influences performance in future interventions. Furthermore, the study aims to encourage beneficiaries' participation in activities, improving their understanding and the effectiveness of the dog's participation in assisted interventions, resulting in benefits for both beneficiaries and the animal.

**Keywords:** Behavior. Perfect. Husky.

## **INTRODUÇÃO**

Durante meu curso de pós-graduação no Instituto Federal de Santa Catarina, fui treinada para aplicar Intervenções Assistidas por Animais (IAA) em pacientes com patologias, como ferramenta educacional para crianças e de maneira recreativa. A IAA é reconhecida por suas contribuições positivas em diversas áreas, especialmente em países que a têm institucionalizada. Desde que decidi me especializar em IAA, meu objetivo tem sido colocar em prática os conhecimentos adquiridos. A motivação por trás deste estudo de caso pode ser resumida pela citação "Teoria e prática devem andar juntas. A primeira é valiosa como armadura, mas sozinha é inútil." (Fritz Plaumann, 2022, p.27). Como estudante de Ciências Biológicas, busco assimilar conceitos fundamentais, explorar o método científico e compreender as implicações sociais da ciência e tecnologia. Este trabalho é a confluência desses objetivos, cuja complexidade se revela nos quase 4 anos dedicados desde a escolha da raça do animal, sua aquisição, treinamento, até a defesa deste artigo, que visa compartilhar descobertas significativas com os leitores.

Os cães, assim como os humanos, desenvolvem seus comportamentos de acordo com suas vivências, pois é através da memória que decidem quais comportamentos devem manter e quais devem evitar, por meio de recompensas ou estímulos negativos, como Darwin disse "esse animal foi criado com instintos especiais que o adaptaram ao convívio com os homens" (Charles Darwin, 2009, p.18). São animais sociáveis que apreciam a companhia e tentam se ajustar aos comportamentos desejados para a socialização. É crucial que a sua posição dentro do ambiente em que vivem seja clara, pois isso influenciará sua conduta de maneira positiva. Ao compreender seu papel, o cão agirá de forma favorável, sabendo que será recompensado de diversas maneiras, incluindo a integração bem-sucedida na dinâmica social compartilhada. "O homem educa o cão para obter benefícios dele, e o cão se submete voluntariamente a essa educação. Na verdade, neste acordo, o cão também ganha, pois obtém a proteção de um ser superior e, se é verdade que os seus instintos ficam enfraquecidos, também é verdade que a sua capacidade intelectual aumenta consideravelmente." (Konrad Lorenz, 1997, 9 p).

O treinamento consiste em repetir uma ação até que se torne um hábito, aprimorando-a ao longo do tempo. Quando um cão já possui comportamentos

adequados estabelecidos, ao participar de IAA, ele pode ser facilmente guiado para o comportamento desejado, e a prática contínua o aperfeiçoará. Este trabalho introduzirá um cão em sessões de Atividades Assistidas por Animais, que se baseiam no adestramento por instinto, aproveitando os instintos naturais do cão como método de treinamento, seguindo os princípios do curso de comportamento canino Bandog Brasil.

Os benefícios da IAA se estendem tanto aos humanos quanto aos cães, considerando que ambos são seres sociais. Os humanos necessitam de contato e toque, semelhante a outros primatas, em que o acolhimento desempenha um papel crucial na regulação social, permitindo estabelecer amizades e aliviar tensões. Como mencionado por Plaumann, "o ser humano e a natureza possuem uma ligação inseparável. Ele não está acima da natureza, mas dentro dela" (PLAUMANN, 2022, p. 460-461). Na vida moderna, o distanciamento físico entre as pessoas é uma realidade, e em certos casos, acariciar um animal pode reduzir o estresse causado pelo isolamento social, impactando positivamente na saúde e qualidade de vida. A falta de conexão social pode levar a problemas como depressão, estresse e até mesmo suicídio, afetando o sistema imunológico e resultando em sofrimento equivalente à tortura física, uma prática utilizada como punição em alguns contextos. Embora a pesquisa sobre IAA seja mais voltada para os benefícios humanos, este artigo se concentra nos benefícios para os cães.

O cão junto ao humano passa a imagem social de alguém amigável, já há evidências, portanto, de que o ser humano tem maior facilidade de criar relacionamentos com outros seres humanos quando na presença de um cão. Já para crianças, pode proporcionar crescimento emocional, cognitivo, suporte emocional, atividades físicas e redução do estresse, "Os cães desenvolvem em nós o melhor da nossa humanidade, nossa capacidade de amar, de cuidar, de sermos fiéis e termos significação" (Coronel Walter Parizotto, 2019, p.28).

## **OBJETIVO GERAL**

A pesquisa visa analisar, por meio de estudo de caso, a trajetória de um cão durante a intervenção sob a variação de local, com o intuito de quantificar seus

comportamentos durante as sessões, para que por meio da repetição da atividade, obtenha melhor desempenho do animal. Visando futuras intervenções, para se poder estabelecer se a participação nessa atividade, o conduziria a melhor comportamento durante intervenção para o cão em questão, sendo o objetivo de atividades futuras, estimular a participação dos assistidos nas atividades, melhorando assim a compreensão deles.

## **OBJETIVO ESPECÍFICO**

Avaliar o desempenho de um cão em AAA no Grupo Escoteiro, utilizando critérios claros para quantificar comportamentos positivos e negativos. É importante seguir esses critérios para avaliar a evolução do comportamento do cão ao longo das quatro sessões.

## **O QUE É IAA?**

Trata-se de um termo guarda-chuva que abrange a Terapia (TAA), Educação (EAA) e Atividades (AAA), podemos diferenciá-las pelos seus métodos e objetivos a TAA é uma terapia alternativa ou complementar que inclui a utilização de animais em um tratamento. O objetivo desta intervenção é melhorar o funcionamento social, emocional ou cognitivo do paciente. EAA utiliza animais como mediadores na promoção de uma estratégia e uma metodologia pedagógica. Já a AAA é recreativa com resultados terapêuticos, sem gerar uma análise dos pacientes, histórico e perfil e é nela que realizamos este trabalho.

## **APRESENTAÇÃO DO CÃO**

Ice, um cão que começou as sessões de intervenção aos 2 anos e 9 meses, pesando 23kg, nasceu em 12/12/2020. Seu treinamento, iniciado por mim em 09/01/2021 ao adquiri-lo de um canil, envolveu socialização desde cedo com uma ampla variedade de pessoas, animais e ambientes. Inicialmente, foram realizadas

sessões diárias de treinamento de 30 minutos até os 3 meses de idade, seguidas por sessões duas vezes por semana com a mesma duração. O método de adestramento positivo foi empregado, onde comportamentos desejáveis eram recompensados com brincadeiras e petiscos, enquanto os indesejáveis eram ignorados. Em 2023, esse método foi substituído devido a problemas como humanização, dependência emocional, ansiedade e agitação, sendo trocado pelo método de adestramento por instinto. Este novo método se baseia nos fundamentos de John B. Watson, que incorpora teorias de condicionamento de Ivan Pavlov e adota uma abordagem behaviorista metodológica, focada na observação e experimentação, descartando estudos sobre mente, pensamento e emoções. Essa abordagem defende que o comportamento pode ser previsto e controlado por meio de estímulos. “Mas mesmo o homem não consegue exprimir com sinais externos de amor e humildade tão claramente como um cachorro” (Charles Darwin, 2009, p.18).

No método de adestramento por instinto, as sessões eram realizadas três vezes por semana, com duração de 15 minutos cada, conforme ensinado no curso de adestramento de cães ministrado por Jairo Teixeira ao longo de um ano. As sessões de adestramento eram supervisionadas por vídeos pelo próprio professor, por meio da plataforma Bandog Brasil, que se fundamenta em três pilares essenciais utilizados para todos os comandos: Controle de boca, comando limitador e siga-me.

O Controle de boca consiste em ensinar o cão a pegar e soltar objetos apenas quando comandado, com o objetivo de evitar interações inadequadas. No Comando limitador, são estabelecidos limites para o animal, que deve se abster de interagir enquanto estiver sob o comando, evitando a ansiedade e respeitando barreiras físicas impostas não pelo ambiente, mas pelo comando. Já no pilar siga-me, o cão é treinado a manter a atenção no tutor, buscando sempre o seguir e ignorando outros estímulos externos.

Sua raça nórdica é Husky Siberiano, com origem pré-histórica, há cerca de 2 mil anos na província russa, da Sibéria. Sendo uma das raças mais antigas do mundo, seu nome deriva da palavra esquimó, essa raça foi criada pelo povo Chukchi, com finalidade de trabalho para transporte e caça, também dormiam junto à família aquecendo mulheres e crianças. São cães de frio e suportam temperaturas de 40°C negativos, possui pelagem primitiva semelhante à dos lobos, com duas camadas de

pelo macia e lisa, apesar dessa adaptação essa raça nunca deve ser tosada sem recomendação expressa de um veterinário, pois no verão passa pela troca da pelagem perdendo o subpelo fazendo a própria regulação de temperatura, suportando tranquilamente o verão como qualquer outro cão, também possui o chamado nariz de neve o que significa que a cor do seu focinho altera de acordo com a temperatura escurecendo no inverno e despigmentando no verão. Eles não necessitam de banhos tão frequentes, pois é uma raça que não apresenta odor, fazendo sua própria higiene por meio de lambidas assim como gatos, seu pelo é difícil de secar e deve ser escovado com frequência principalmente durante a troca da pelagem, já que costuma perder muito pelo, sua pelagem densa é o local ideal para proliferação de parasitos, por isso deve-se ter maior cuidado.

Em minhas pesquisas encontrei algumas informações que considero extremamente valiosas sobre a raça, como essa em relatam que “Muitos foram enviados ao Canadá e ao Ártico para missões de busca e resgate. Esquadrões de busca e resgate de homens e cães recuperaram efetivamente aproximadamente 150 sobreviventes, 300 vítimas e milhões de dólares em equipamentos no final da Segunda Guerra Mundial. Foi notado que "... uma vez suspensos sob o dossel, eles pareciam gostar do passeio... eles abanavam o rabo o tempo todo e ficavam extremamente excitados toda vez que eram amarrados em seus arreios” (Michael Dolan e Kevin Hymel, 1945)

**Figura 1 - Huskys sendo treinados na segunda guerra mundial**



Fonte: US Army Air Forces

**Figura 2 - Dois Huskies Siberianos de 100 libras aguardam a decolagem de um campo de aviação canadense. Um cirurgião de voo, com equipamento de proteção e máscara, é o responsável por retirá-los do avião**



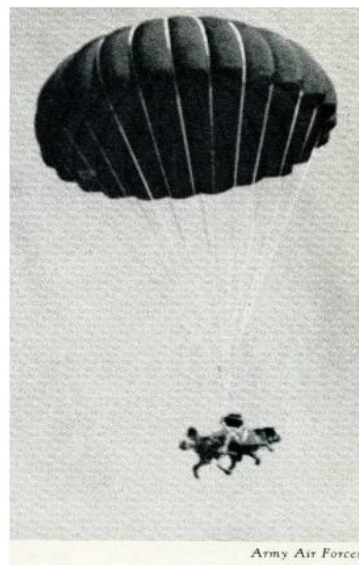
Fonte: US Army Air Forces.

**Figura 3 - Os Huskies são retirados de um avião de busca e resgate. O pára-quedas deles já está começando a ser acionado**



Fonte: US Army Air Forces.

**Figura 4 - Os dois cães caem no chão com seus suprimentos**



Fonte: US Army Air Forces.

Essas imagens históricas evidenciam treinamentos sendo realizados pelos militares juntamente com os cães, nelas percebemos que sua raça chama atenção pela sua beleza e carisma, sendo parecido com um lobo, mas a personalidade é dócil, extrovertida, aventureira, amigável, ativa, independente, resistente, brincalhona, agitada e leal. Se dá bem estando com animais, crianças ou estranhos. Apesar da sua

força de mordida ser classificada como 145.1kg superando até mesmo a do Rottweiler e o Pastor alemão, não é adequado para guarda, pois não defende território ou apresenta agressividade, seu comportamento é tanto para animais como pessoas, de receber com brincadeiras, ama fazer amizade, correr, viver em grupo com outros cães e crianças sendo uma excelente companhia para elas, costuma sair de situações tensas com cães agressivos, sociável com eles e jamais enfrentando.

Sua aparência é graciosa, esbelta, leve e compacta, trata-se de um cão rápido, de andar suave, porte médio, musculatura firme e bem desenvolvida que não demonstra fragilidade, sua função era de puxar cargas leves, mas em grande distância e velocidade, possui orelhas eretas e cauda pincel como a de uma raposa. Olhos amendoados, quase hipnotizantes que podem ser marrons ou azuis, ou até mesmo um de cada cor graças a sua heterocromia genética, seu olhar é penetrante, mas amigável, interessado e até malicioso. O padrão de cores da pelagem varia muito sendo, preto, cinza ou avermelhado.

Com relação a sua saúde e acompanhamentos veterinários, tem todas as vacinas recomendadas pelo veterinário responsável atualizadas: vacina anual polivalente da raiva e vacinas reforçadas anualmente para outras doenças como a Cinomose, Parvovirose, Parainfluenza, Hepatite, Adenovirose, Coronavirose e Leptospirose Caninas, assim como faz uso de antiparasitário Bravecto e vermífugo, foi castrado aos 8 meses.

Devido à sua natureza extremamente sociável, Ice tende a interagir com todos, inclusive com aqueles que não desejam participar, um comportamento que tenho procurado reduzir. No entanto, essa atitude não é insistente e muitas vezes resulta na aprovação da pessoa inicialmente incomodada, Ice não costuma insistir no contato em situações de agressividade.

Sua experiência com pessoas autistas envolveu tentativas de contato, mas ao perceber aversão, Ice prontamente se afastou, dedicando-se mais às pessoas que demonstravam interesse. Em uma situação específica, uma criança de 10 anos apenas observou as brincadeiras no início, mas ao final do dia, por vontade própria, solicitou contato. Embora não fosse atraída por contato físico excessivo, ambos

conseguiram se conectar.

Quando em contato com crianças com síndrome de Down, Ice se comportou de maneira mais calma do que o habitual, demonstrando uma sensibilidade especial. Sua interação mais significativa foi com uma senhora de 87 anos portadora de Alzheimer, que estava em estágio avançado da doença, mas ainda com mobilidade. Durante seu primeiro ano de vida, Ice teve um contato diário de 3 meses com ela, interagindo enquanto despertava interesse e afastando-se nos momentos de agressividade.

**Figura 5 – O cão analisado**



Fonte: De autoria própria.

## **METODOLOGIA**

Através de um estudo de caso, um cão participou de 4 sessões de AAA no Grupo Escoteiro Caingangue, em Xanxerê, envolvendo 24 crianças, com idades entre 7 e 10 anos. O trabalho foi conduzido em colaboração com Valter José Ebertz, também aluno da pós-graduação em IAA no IFSC, que é professor de Letras Português/Espanhol e voluntário na alcateia do grupo por mais de 30 anos. As atividades foram realizadas com os lobinhos, sob autorização da diretoria do grupo escoteiro. Como bombeira comunitária no Corpo de Bombeiros Militar de Santa

Catarina desde 2019, também possui formação em auxiliar de cinotécnia e comportamento canino pela plataforma BandoG Brasil em 2023, além de participar de treinamentos com cães de busca e resgate. Estas experiências e conhecimentos adquiridos foram fundamentais para a elaboração deste artigo.

Os comportamentos considerados inadequados do cão avaliado foram identificados como negativos devido à dispersão, desobediência aos comandos, desinteresse na atividade e inquietação. No entanto, “é preciso saber quais comportamentos são maus e quais são caninos” (Coronel Walter Parizotto, 2019, p.31).

Os pontos negativos foram avaliados com a mesma importância que os positivos, uma vez que não são determinantes para impedir ou causar danos significativos à atividade. Vale ressaltar que os critérios foram estabelecidos após a conclusão dos relatórios de todas as sessões.

Entre os comportamentos positivos observados estão a atenção, obediência aos comandos, sociabilidade e calma. Com 4 aspectos positivos e 4 negativos, totalizando uma pontuação máxima de 100, o valor de cada comportamento foi determinado com base no total de observações durante a sessão.

Os relatórios das atividades foram elaborados imediatamente após o término, utilizando registros por meio de gravações com câmera digital, celular, gravador de voz e softwares, além de fichas de atividades da alcateia e autorizações preenchidas e assinadas pelos pais ou responsáveis da criança. Esses documentos são obrigatoriamente entregues ao escotista responsável antes do acampamento ou acantonamento escoteiro. Todos os encontros foram previamente informados e autorizados, e a maioria dos responsáveis acompanhou as atividades.

## **RELATÓRIOS:**

1° sessão (02\09\2023): Apresentação da dupla

Durante a saída de casa estava ansioso, mas atento. Aguardando convite para entrar na sala, estava DISPERSO permaneceu sob comando SENTA até entrar,

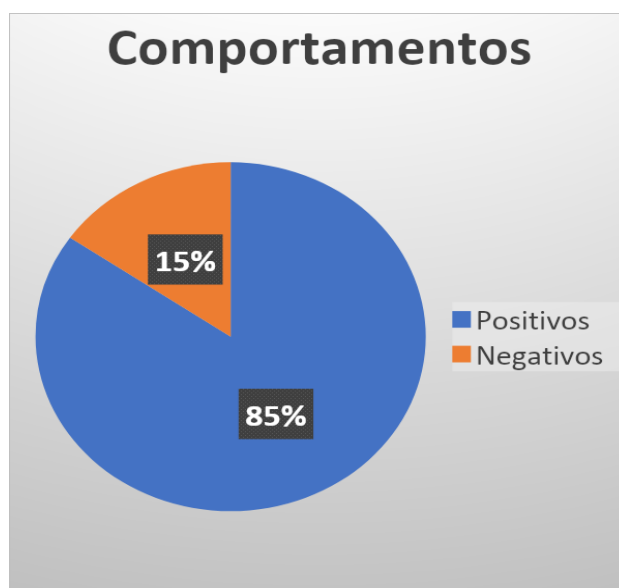
foi então apresentado às crianças permanecendo na guia, durante as atividades. INQUIETO por permanecer isolado das crianças, ansioso pelo contato. Após apresentação da dupla e explicado sobre como deveriam se comportar com o cão, foi iniciada a apresentação com contato físico: Recebeu o comando SENTA e foi solto para livre interação durante 5 minutos, SOCIÁVEL se movimentou por todas elas cheirando e esbarrando suavemente o corpo para pedir carinho, as crianças permaneceram sentadas e recebeu afagos de 2 a 5 crianças ao mesmo tempo, percorrendo de forma espontânea todo o semicírculo, dando atenção a cada uma delas, permaneceu junto às crianças. O comando AQUI foi solicitado e depois SENTA com ele em posição, o observamos com ele ainda sob comando por cerca de 10 segundos e após isso ficou livre para interagir novamente indo até elas. Comentado sobre como as patas eram e a sua anatomia, foi comandado PATA, posto sua pata em minha mão por 5 segundos, comentamos sobre seus dedos, dado comando AQUI alguns tocaram suas patas de trás e então passeou entre os lobinhos, lambeu alguns no rosto, na sala da alcateia, e estes o observavam, acariciando-o, interagindo com o animal por um tempo de 10 minutos. Chamei-o para fora da sala, fechando-o no salão, enquanto entregava sua bolinha para um dos lobinhos esconder por baixo da camiseta, aberta a porta, espontaneamente retornou à sala, apontei para barriga dos lobinhos e cheirava suas camisetas, até chegar aonde estava a bolinha, premiamos jogando a bolinha para ele. Novamente dando comando AQUI e SENTA, colocada guia. No salão foi comandado SENTA, então livre interagiu com todos que estavam no local e SOCIÁVEL, entrou nas salas abertas, joguei por 3 vezes a bolinha no salão no último arremesso não buscou, pois estava DISPERSO. Ainda solto, peguei 2 brinquedos (bolinha e corda), escova de dentes, escova, guia, peitoral e pote de água, escondendo-os dos assistidos, o Ice acompanhou enquanto entrava nas salas, sua bolinha foi o último objeto, coloquei-a em sob uma escada de madeira a mais de 1 metro do chão, demonstrou interesse olhando fixamente e ficando equilibrado nas patas traseiras. As crianças se juntaram a nós no salão correndo entre elas, mas logo voltou a permanecer olhando para o local da bolinha, conforme as crianças entravam para procurar os objetos nos ambientes, ele os acompanhava. A criança que encontrava o item trazia a mim, dava o comando SENTA e o cão ganhava um grão de ração, estando DISPERSO. Esta atividade durou quinze minutos. Iniciado o lanche das crianças a dispersão piorou com o cheiro, então solicitei o comando AQUI, SENTA, colocada guia nos despedimos e deixamos o local.

**Figura 6 - Cão recebendo o comando se senta**



Fonte: de autoria própria.

**Figura 7 – Comparação de comportamentos da 1ª sessão**



Fonte: de autoria própria.

**Tabela 1 – Frequência de comportamentos positivos da 1ª sessão**

Comportamentos Positivos	Frequência
Senta-se	13
Aqui	4
Busca	2

Pata	1
Sociável	2
Total 22	

Fonte: de autoria própria.

**Tabela 2 – Frequência de comportamentos negativos da 1° sessão**

Comportamentos Negativos	Frequência
Inquieto	1
Disperso	3
Total 4	

Fonte: de autoria própria.

Essa atividade totalizou 26 comportamentos, sendo 22 considerados positivos e 4 negativos. Dividindo pelo percentual de 100% o total 26 comportamentos, resulta o valor de 3,84 e multiplicando este valor por 22 que são os comportamentos positivos chegamos a 84,61% positiva e 15,39% negativa.

#### 2° sessão (09/09/2023): Teatro ao ar livre

Durante a saída de casa INQUIETO. Conduzido para dentro do portão foi solto da guia e livre para interagir. Ignorou a todos e correu na grama por cerca de 1 minuto, então começou a interagir com as pessoas, correndo parando apenas para carícias de alguns, DISPERSO, foi comandado AQUI, seu comportamento melhorou e agora ATENTO a interação, ficou ao meu lado e interagiu com os coordenadores da atividade e recebeu carinho. Após isso foi comandado SENTA e retirada guia novamente, permaneceu CALMO e atento sem correr, foi até os lobinhos receber carinho e SOCIÁVEL. Colocado então tapete na grama, as crianças se reuniram no tapete, enquanto ambos ficamos distantes das crianças esperando sua entrada na peça, ficou afastado, cheirando o local. Chamado para fazer seu papel na peça, foi comandado AQUI no tapete e SENTA, comeu um pedaço de pão e se deitou de forma voluntária em meio ao grupo (parte da peça na qual era o personagem Lobo que

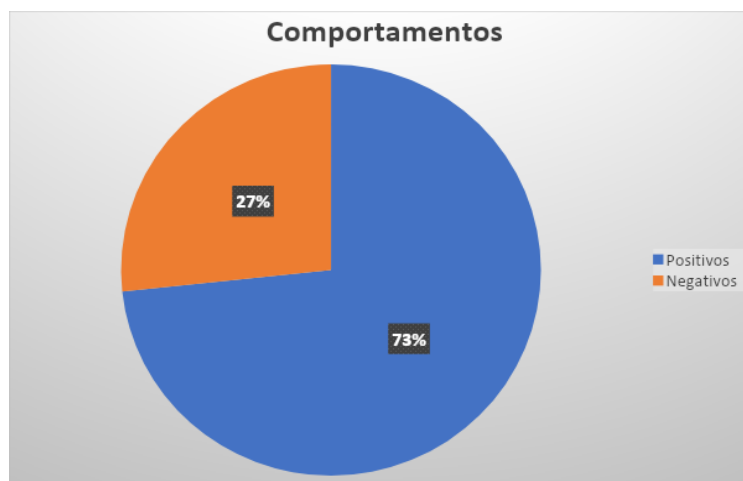
dividiu o pão com São Francisco de Assis) e então se deitou espontaneamente entre as crianças, ganhando mais migalhas de pão. Após o teatro os participantes fizeram uma fila e todos jogaram por uma vez a bolinha totalizando 19 vezes BUSCA, nas 5 últimas, já DISPERSO, indo até ela, mas não a pegando, encerramos, neste momento ele afastou-se por cerca de 5 metros e permaneceu parado observando a lateral do edifício que estava em reforma, considerei como DESINTERESSE NA ATIVIDADE (desejo salientar que nesta ocasião, acredito ter causado o erro, pois foi uma atividade extremamente repetitiva e o local estava em obras logo contava com ferramentas além de muitas pessoas de diversos outros grupos realizando atividades paralelas). Localizei-o olhando para a estrutura sendo construída, dei o comando AQUI e veio até mim, coloquei a guia, então com início do lanche, despedimos e fomos embora estava bem cansado.

**Figura 8 - Durante o teatro, deitado recebendo pão**



Fonte: de autoria própria.

**Figura 9 – Comparação de comportamentos da 2º sessão**



Fonte: de autoria própria.

**Tabela 3 – Frequência de comportamentos positivos da 2ª sessão**

Comportamentos Positivos	Frequência
Senta-se	2
Aqui	3
Bolinha	14
Atento	1
Sociável	1
Calmo	1
Total 22	

Fonte: de autoria própria.

**Tabela 4 – Frequência de comportamentos negativos da 2ª sessão**

Comportamentos Negativos	Frequência
Inquieto	1
Disperso	2
Desinteresse na atividade	5

Total 8
---------

Fonte: de autoria própria.

Essa atividade totalizou 30 comportamentos, sendo 22 considerados positivos e 8 negativos. Dividindo pelo percentual de 100% o total 30 comportamentos, resulta o valor de 3,33 e multiplicando este valor por 22 que são os comportamentos positivos chegamos a nota de 73,33% positiva e 26,67% negativa.

### 3° sessão (30/09/2023): Trilha

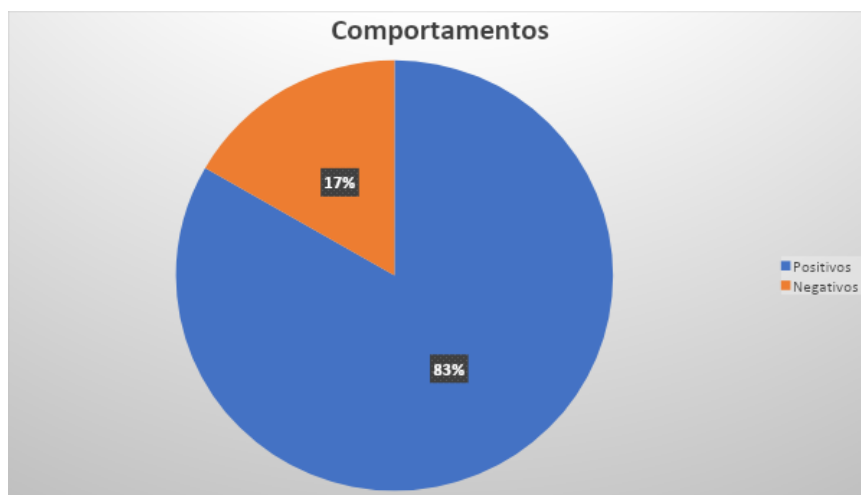
Trilha na propriedade do Senhor Casagrande em Xanxerê próximo ao Parque da FEMI. Durante a saída estava animado, mas ATENTO. Esta atividade iniciamos na guia e conforme nos cumprimentávamos, ia cheirando todos ao seu alcance, pelo estacionamento já INQUIETO. Ao entrar na trilha foi solto após comando SENTA (sociável) e interagiu com alguns lobinhos, ganhou carinho destes, no caminho passou por obstáculos, como galhos e pedras correndo, mas permaneceu com o grupo, todos estavam em fila indiana, sendo que ora acompanhava um e depois outro, passando a caminhar ao lado de cada um por alguns instantes, mas mantendo sua atenção voltada para mim e voltando constantemente para o meu lado. O tempo da trilha foi de duas horas e meia e durante este tempo foram feitas várias paradas nas quais bebeu água, permaneceu ATENTO e concentrou-se em permanecer com o grupo. Concluída trilha recebeu comando AQUI, SENTA, colocada a guia despedimos. (Saliento aqui que essa sessão teve o menor registro de comportamentos em comparação com as demais, já que a atenção dos participantes estava no ambiente e não no animal).

**Figura 10 - Cão solto durante a trilha**



Fonte: de autoria própria.

**Figura 11 – Comparação de comportamentos da 3ª sessão**



Fonte: de autoria própria.

**Tabela 5 – Frequência de comportamentos positivos da 3ª sessão**

Comportamentos Positivos	Frequência
Senta-se	2

Aqui	1
Atento	2
Sociável	1
Total 6	

Fonte: de autoria própria.

**Tabela 6 – Frequência de comportamentos negativos da 3° sessão**

Comportamentos Negativos	Frequência
Inquieto	1
Total 1	

Fonte: de autoria própria.

Essa atividade totalizou 7 comportamentos, sendo 6 considerados positivos e 1 negativo. Dividindo pelo percentual de 100% o total 7 comportamentos, resulta o valor de 14,28 e multiplicando este valor por 6 que são os comportamentos positivos chegamos a nota de 85,71% positiva e 14,29% negativa.

#### 4° sessão (21/10/2023): Encerramento

Durante a saída de casa já estava ansioso, porém não agitado e entrou sozinho no carro. Quando chegamos, permaneceu na guia e de forma espontânea se deitou ao meu lado aguardando. Enquanto isso acabei ouvindo que um dos lobinhos havia caído, após ser empurrado por um colega da alcateia e ralou o joelho. Entramos e soltei-o da guia, SOCIÁVEL foi a cada um dos lobinhos e os cheirou, lambeu. Comando AQUI e perguntei quem tinha se machucado. Me sentei ao lado dele, o Ice me acompanhou ATENTO e cheirou sua perna lambendo o curativo, todos prestaram atenção e permaneceu junto a nós, comandado PATA (demonstrando enquanto conversava). Durante toda a atividade, Ice permaneceu focado em mim. Então colocamos uma cadeira no meio de nosso semicírculo e convidamos cada um a sentar e falar algo que gostava do próximo colega da fila, após isso poderia jogar a bola para

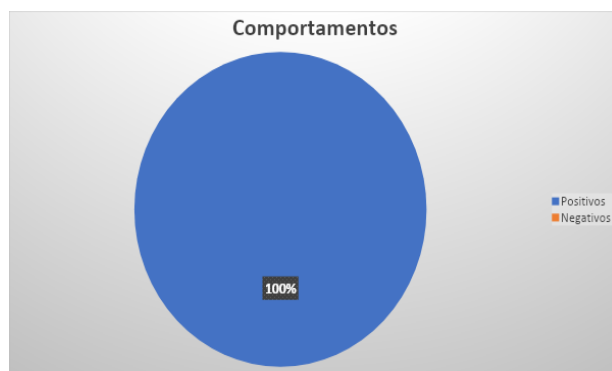
ele, que buscou todas as 19 vezes de forma atenta, trazia e soltava no chão quando comando SOLTA era dito, atividade que teve a duração de 25 minutos. Foi dado água ao Ice e então os Lobinhos se deitavam no chão, divididos por suas matilhas (4 grupos), com 2 a 5 crianças, esticando lado a lado e em duplas, com suas cabeças próximas, ocupando praticamente quase toda a extensão do assoalho. Dava-se o comando AQUI e arremessava a bolinha, saltava sobre eles, sem tocá-los para pegá-la do outro lado da sala, repetindo 2 vezes sobre cada grupo. Todos ficaram encantados com o cuidado que Ice tinha para não machucar os lobinhos deitados. atividade durou vinte minutos, obedeceu a todos os comandos de forma instantânea (totalizando 8 saltos), nos despedimos com AQUI, SENTA, colocado a guia nos retiramos.

**Figura 12 - Sob comando se senta, aguardando para saltar**



Fonte: de autoria própria.

**Figura 13 – Comparação de comportamentos da 4ª sessão**



Fonte: de autoria própria.

**Tabela 7 – Frequência de comportamentos positivos da 4ª sessão**

Comportamentos Positivos	Frequência
Senta-se	1
Aqui	2
Busca	19
Atento	1
Sociável	1
Pata	1
Salto	8
Total 33	

Fonte: de autoria própria.

**Tabela 8 – Frequência de comportamentos negativos da 4ª sessão**

Comportamentos Negativos	Frequência
Total 0	

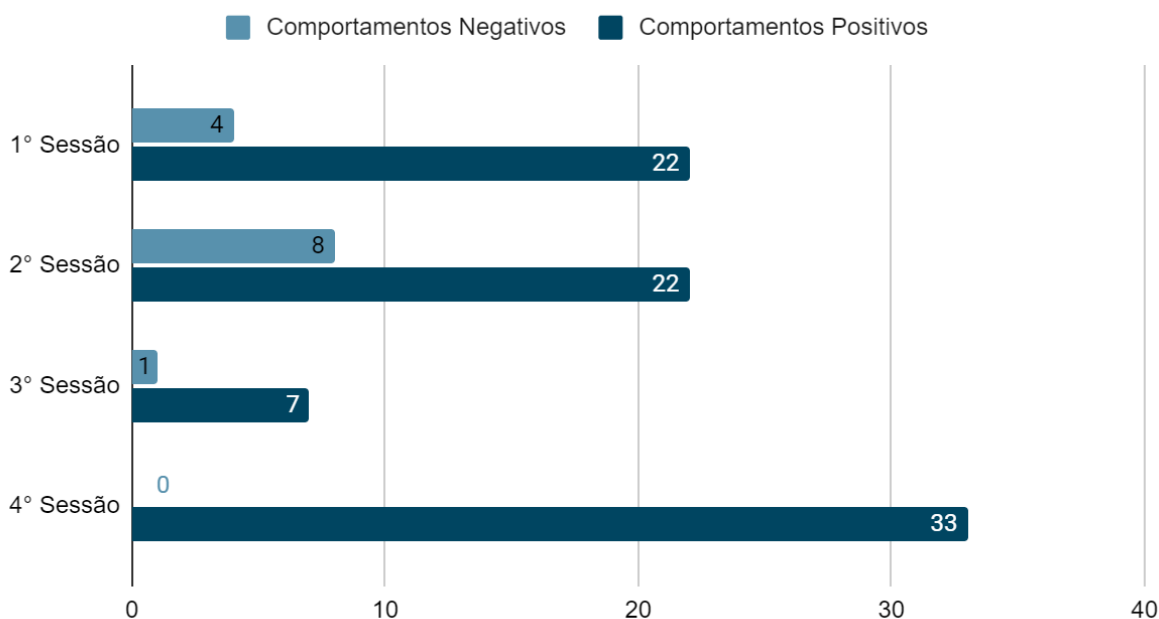
Fonte: de autoria própria.

Essa atividade totalizou 33 comportamentos, sendo todos considerados positivos. Dividindo pelo percentual de 100% o total 33 comportamentos, resulta o

valor de 3,03 e multiplicando este valor por 33 que são os comportamentos positivos chegamos a nota de 100% positiva e 0% negativa.

**Figura 14 - Comparação dos dados das sessões**

### Comparação dos Dados



Fonte: de autoria própria.

## CONSIDERAÇÕES

Analisando os comportamentos descritos nos relatórios das atividades ao longo de algumas sessões, podemos concluir que o cão demonstrou um padrão consistente de comportamento positivo. Também conclui que um cão com tamanha energia é o ideal para a quantidade e idade das crianças envolvidas. A pontuação parece refletir uma melhoria geral, com o aumento do comportamento positivo e a diminuição dos comportamentos indesejados em cada sessão. No geral, parece ter progredido e atingido um desempenho muito positivo na última sessão, com uma pontuação perfeita de 100% de comportamento positivo. Fazendo-o realizar alguns comportamentos desejados de forma espontânea. Totalizando um aumento de 15,39% nos comportamentos positivos, mas devemos levar em conta o aumento de

comportamentos negativos na 2° sessão que eu acredito estar relacionado ao ambiente externo ter maior quantidade de estímulos deixando essa questão aberta a futuras pesquisas, na 3° sessão mesmo sendo em uma trilha na mata e tendo maior duração, se comparada a 2° sessão teve o aumento de 12,38% nos comportamentos positivos.

## **CONCLUSÃO**

As sessões AAA não só beneficiam o cão fisicamente, mas também estimulam seu cérebro, mantendo sua capacidade de resolução de problemas ativa. Na natureza, um cão caçaria para se alimentar, enfrentando obstáculos complexos, rastreando e abatendo presas, o que exercitaria seu raciocínio e memória. Um cão ocioso, que simplesmente recebe comida no pote, pode desenvolver problemas psicológicos e comportamentos estereotipados. Durante as sessões, o cão exercita tanto a mente quanto o corpo, enfrentando desafios que estimulam sua socialização e memória, por isso também é importante inovar nas atividades assim como é no adestramento e em nossa própria vida.

## **REFERÊNCIAS**

AMARAL, Monica; AMORIM, Fábio; SIMÕES, Ricardo. **“Padrão oficial da raça: husky siberiano”**. Confederação Brasileira de Cinofilia, Rio de Janeiro. 18 Nov, 2022. Disponível em: [https://cbkc.org/application/views/docs/padroes/padrao-raca\\_111.pdf](https://cbkc.org/application/views/docs/padroes/padrao-raca_111.pdf). Acesso em: 6 Ago, 2023.

CHELINI, Marie O. M.; Otta, Emma. **Terapia assistida por animais**, 1° Edição, São Paulo: Manole, 7 Out, 2015.

DARWIN, Charles. **A expressão das emoções no homem e nos animais**, 1° Edição, S.L, Companhia De Bolso. 19 Fev, 2009. 18 p.

EDDINE, Eder. A. C. **Desenvolvimento humano e aprendizagem em manuais**

**didáticos de psicologia educacional.** Campo Grande: UFRGS, 2011. Disponível em: <https://posgraduacao.ufms.br/portal/trabalhoarquivos/download/468>. Acesso em 26 Ago, 2023.

HYMEL, Kelvin; DOLAN, Michael. **Chovendo cachorros! Animais paraquedista do Exército dos EUA na Segunda Guerra Mundial: para ajudar os aviadores abatidos, o Exército dos EUA treinou cães para saltar de pára-quadras dos aviões.** Warfare history Network, FairFax, Virgínia. S.D. Disponível em: <https://warfarehistorynetwork.com/article/raining-dogs-u-s-army-parachute-animals-in-world-war-ii/>. Acesso em: 16 Ago, 2023.

LORENZ, Konrad. **E o homem encontrou o cão...** 1º edição. Lisboa: Relógio D'Água Editores, Abr, 1997. 9 p.

TEIXEIRA, Jairo. **Curso de adestramento de cães.** Bandog Brasil, Santa Catarina. S.D. Disponível em: <https://bandogbrasil.com.br/>. Acesso em: 20 Nov, 2023.

PARIZOTTO, Walter. **A arte de ensinar seu cachorro.** 1º edição. São Paulo: Delicatta, 1 Jan, 2019. 28 p, 31 p.

PLAUMANN, Fritz. **A origem da vida.** 2º edição. Santa Catarina: Rotermond, 5 Abr, 2022. 27 p, 460-461 p.

ROCHA, Marcela. **História do Husky Siberiano.** Tudo de bicho, São José dos Campos, São Paulo. S.D. Disponível em: <https://www.tudodebicho.com.br/guiaderacas/husky-siberiano>. Acesso em: 23 Jul, 2023.

SILVERMAN, S/SGT. HERMAN. **"Para-filhotes".** Vida no Alasca: A Revista Territorial. Juneau, Alasca: Alaska Life Publishing Co. Set, 1945. Disponível em: <http://www.alaskaweb.org/military/parapups.html>. Acesso em: 18 Abr. 2023.

\_\_\_\_\_. **De "Rato Siberiano" a Suboficial.** Dia Nacional do Cão de Raça Pura, Denver, Colorado. 20 Jan, 2017. Disponível em:

<https://nationalpurebreddogday.com/from-siberian-rat-to-noncommissioned-officer/>.  
Acesso em: 16 Ago, 2023.

## REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BORBA, Bonifácio Antônio. **Manual do lobinho**. União dos Escoteiros do Brasil. 3.ed. Porto Alegre: UEB – Região do Rio Grande do Sul, 1985.

DRUMOND, Fernanda. **Husky siberiano: 19 fatos sobre o cão que inspirou os lobos de Game of Thrones: Saiba mais sobre a raça utilizada para puxar trenós**. Globo.com, S.L, 06 Mar, 2023. Disponível em:  
<https://vidadebicho.globo.com/racas/noticia/2023/03/husky-siberiano-19-fatos-sobre-o-cao-que-inspirou-os-lobos-de-game-of-thrones.ghtml>. Acesso em: 18 Jul. 2023.

GRZYB, Katie. DVM. **O que é Dog Snow Nose e o que você pode fazer a respeito?** PetMD. S.L. 19 Mar 2019. Disponível em:  
<https://www.petmd.com/dog/wellness/what-dog-snow-nose-and-what-can-you-do-about-it>. Acesso em: 18 Ago, 2023.

HAYRAN, Handreza. **Curiosidades sobre o Husky Siberiano: Confira 10**. Portal do Dog, S.L, 7 Fev, 2022. Disponível em:  
<https://www.portaldodog.com.br/cachorros/curiosidades/curiosidades-sobre-o-husky-siberiano-confira-10/>. Acesso em: 13 Jul, 2023.

LUCAS, Adriano. **Top 10 raças de cães mais fortes do mundo**. Top 10+, S.L, 18 Mai, 2018. Disponível em: [HTTPS://top10mais.org/top-10-racas-de-caes-mais-fortes/#:~:text=Husky%20siberiano,-Imensamente%20forte%20e&text=O%20husky%20tem%20uma%20for%C3%A7a,pesar%20mais%20de%2027.2%20kg](https://top10mais.org/top-10-racas-de-caes-mais-fortes/#:~:text=Husky%20siberiano,-Imensamente%20forte%20e&text=O%20husky%20tem%20uma%20for%C3%A7a,pesar%20mais%20de%2027.2%20kg). Acesso em: 23 Jul, 2023.

TUBALDINI, R. **Ficha do Husky Siberiano**. CachorroGato, São Paulo, S.D. Disponível em: <https://www.cachorrogato.com.br/racas-caes/husky-siberiano/>. Acesso em: 23 Jul, 2023.

\_\_\_\_\_. **A origem das raças: Husky Siberiano.** Blog Guia de raças – Cães, S.L. 03 Mar 2020. Disponível em: <https://www.racoesreis.com.br/blog/guia-de-racas-caes/a-origem-das-racas-husky-siberiano/>. Acesso em: 23 Jul, 2023.

\_\_\_\_\_. **Como cuidar do pelo do Husky Siberiano?** Blog Petz, Rio de Janeiro. 20 de Jul de 2021. Disponível em: <https://www.petz.com.br/blog/banho-e-tosa/como-cuidar-do-pelo-do-husky-siberiano/>. Acesso em: 26 Ago, 2023.

\_\_\_\_\_. **Husky Siberiano pode ser tosado?** Pet Grooming, S.L. 22 Ago, 2022. Disponível em: <https://www.petgrooming.com.br/husky-siberiano-pode-ser-tosado/>. Acesso em: 23 Jul, 2023.